

MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR: SOLUÇÕES MEDIADAS PELO *DESIGN THINKING*

Igor Eudes Fernandes Nascimento Tabosa¹

Michelly Kim de Oliveira Rosa²

Vanessa Alvez Mendes³

Mara Regina Rosa Ribeiro⁴

Gímerson Erick Ferreira⁵

RESUMO

O artigo buscou projetar soluções propulsoras de motivação para aprendizagem de estudantes de enfermagem. Trata-se de pesquisa aplicada, mediada por seis etapas do design thinking, desenvolvida em uma Universidade Pública Federal. Foi realizada análise do Projeto Pedagógico Curricular, entrevistas semiestruturadas, utilizando a técnica do incidente crítico com 12 estudantes, workshop de cocriação para projeção de solução. Os dados foram transcritos e analisados por meio do *software* IRaMuTeQ®, seguida da análise de conteúdo do tipo temática. A pesquisa destaca a importância da motivação como fator facilitador na construção do conhecimento e na troca de experiências. A integração desses conhecimentos pode levar as abordagens de ensino mais eficazes e igualitárias, promovendo valores profissionais, morais e éticos para os estudantes.

Palavras-chave: Motivação; Educação em Enfermagem; Difusão de inovações.

MOTIVATION FOR NURSING STUDENTS' LEARNING IN HOSPITAL CARE: SOLUTIONS MEDIATED BY DESIGN THINKING

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Universitário de Rondonópolis-CUR/ICEN (2016). Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (2018). E-mail: enfigortabosa@gmail.com

² Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, concluída em 2006 e Mestrado pela mesma instituição, com defesa em 2008. Atualmente é Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: michelly.rosa@ufmt.br

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Integrada de Várzea Grande. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: vanessa.mendes03@gmail.com

⁴ Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1981), Especialização em Gestão de Hospitais Universitários Federais no SUS e em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1995), Doutorado em Ciências na Escola de Enfermagem da USP - Universidade de São Paulo. E-mail: mara.ribeiro@ufmt.br

⁵ Professor Adjunto na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEn-UFMT). Docente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Atenção Hospitalar (PPGCAAH), do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), e no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Graduado em Administração e em Enfermagem, Mestre e Doutor em Enfermagem. Coordenador do PPGCAAH-HUJM). E-mail: gimerson.ferreira@ufmt.br

ABSTRACT

The article aimed to design motivational solutions for nursing students' learning. It involved applied research, guided by six stages of design thinking, conducted in a Federal Public University. The study included analysis of the Curriculum Pedagogical Project, semi-structured interviews using the Critical Incident Technique with 12 students, and a co-creation workshop for solution design. Data were transcribed and analyzed using the IRaMuTeQ® software, followed by thematic content analysis. The research underscores the importance of motivation as a facilitating factor in knowledge construction and experience exchange. Integrating these insights can lead to more effective and equitable teaching approaches, promoting professional, moral, and ethical values for students.

Keywords: Motivation; Nursing Education; Diffusion of Innovations.

INTRODUÇÃO

A origem da palavra motivação vem do latim *movere*, que significa mover-se, indicando um impulso do indivíduo para a ação, ou seja, direciona o comportamento humano. A motivação é vista então como uma ação que surge a partir de um motivo ou necessidade, levando o indivíduo a agir (BERNARDINO et al., 2018; FERRAZ, LIMA E SANTOS, 2020). A motivação humana envolve diversos fatores dinâmicos presentes na personalidade de cada indivíduo, influenciando sua conduta. Ao se manifestar, esses fatores mobilizam a personalidade de forma integral, levando o indivíduo a utilizar a inteligência e experiências para alcançar objetivos motivacionais (PIOVESAN et al., 2018), em diferentes contextos da vida, inclusive na educação.

A aprendizagem e desempenho em sala de aula são influenciados pela motivação. Estudantes motivados estão mais preparados para se dedicarem às atividades escolares e se organizarem mentalmente. Por outro lado, a falta de motivação pode impactar negativamente no processo de ensino e aprendizagem, prejudicando o engajamento dos estudantes nas práticas educacionais (CAMARGO, CAMARGO E SOUZA, 2019).

Diante disto, tem-se na Ciência da Mente, Cérebro e Educação (CMCE), sistematizada por Tracey Tokuhama-Espinosa (2020), suporte teórico que permite

compreender a influência da motivação nos processos de ensino e aprendizagem. Na perspectiva da CMCE, a motivação exerce influência nos processos de ensino e aprendizagem, contudo, se apresenta de maneira diferente entre os indivíduos, ou seja, a mesma estratégia pode motivar alguns estudantes e outros não (TOKUHAMA-ESPINOSA, 2014), sendo portanto, relevante compreender esse processo.

Resultados de pesquisas em neurociências revelam que a motivação está associada à atividade de áreas cerebrais que analisam o valor de determinada experiência e, também, se ela é suficientemente gratificante e recompensadora para ser repetida e mantida ao longo do tempo (AMARAL; GUERRA, 2020).

Nesta direção, Tokuhama-Espinosa (2013) propõe que, para o estudante estar motivado para aprender faz-se necessário, dentre outras práticas: envolvê-lo em atividades e experiências diferentes e positivas, promovendo sua autoestima, reforçando suas potencialidades, incentivando-o, reconhecendo-o e valorizando suas competências. Além de entender o padrão de comportamento desse estudante, faz-se necessário oportunizar momentos de recreação e estabilidade emocional.

Atualmente, estudos têm avaliado a excelência no ensino superior, objetivando valorizar a experiência do estudante. No Curso de Enfermagem, pesquisas destacam a importância de estratégias para aumentar a motivação e favorecer a aprendizagem, isso porque a motivação no ensino ajuda a lidar com pressões externas e dificuldades na aprendizagem, visando despertar o interesse dos estudantes (BEZERRA et al., 2020; BERNARDINO et al., 2018; BUBLITZ et al., 2015).

Estudo quantitativo realizado com 105 docentes de enfermagem e 288 alunos de enfermagem em nível de graduação, desenvolvido por Gindri (2021) mostrou que a motivação foi apontada por docentes como o fator mais influenciador da aprendizagem. Sabe-se que a formação do enfermeiro realiza-se por meio de diversas atividades práticas e estágios curriculares, nos quais o estudante desenvolve a habilidade de tomar decisões como futuro enfermeiro, lidando com expectativas, percepções e metas pessoais para sua carreira (SCUSSIATO et al., 2019), atividades que desenvolvem-se quando há motivação para impulsionar a aprendizagem.

Nessa perspectiva, a compreensão acerca de aspectos motivacionais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem em enfermagem pode constituir

recurso estratégico à transformação das práticas educacionais, favorecendo transformações propositivas na formação em enfermagem, as quais possibilitem o fortalecimento de habilidades e competências necessárias à sua atuação do enfermeiro (BERNARDINO et al., 2018).

Desta forma, pressupõe-se que a motivação para a aprendizagem em suas práticas e estágios é de fundamental importância no processo de construção da identidade do futuro enfermeiro, uma vez que o estudante tem a oportunidade de vivenciar experiências formativas em diferentes ambientes de ensino hospitalares, por meio de atividades de integração do serviço com a universidade.

Logo, considerando que, estas múltiplas experiências podem motivar ou desmotivar o estudante para a aprendizagem, postula-se que a motivação do estudante para a aprendizagem no ambiente hospitalar é influenciada pelo contexto de formação, podendo ser potencializadas se (re)conhecidas e mapeadas suas experiências nos diversos pontos de contato com o serviço.

Diante disso, tem-se como objetivo projetar soluções propulsoras de motivação para aprendizagem de estudantes de enfermagem, mais especificamente aquelas desenvolvidas no âmbito das práticas e estágio supervisionado hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de natureza aplicada que utiliza como referencial metodológico o *design thinking*, o qual permitiu uma abordagem exploratória favorável ao mapeamento de problemas, em busca de uma solução (VIANNA et al., 2012), empregando um recurso tecnológico também conhecido como duplo diamante, proposto pela *British Design Council*, composto por seis etapas (entendimento, observação, definição, idealização, prototipação e testagem) (DESIGN COUNCIL, 2019; BOSCHI, 2012).

O local de estudo foi o Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal em Mato Grosso, realizado no período de março a outubro de 2023, em amostragem por conveniência.

Os participantes foram os estudantes do segundo ao último período letivo,

sendo incluídos aqueles devidamente matriculados nos componentes curriculares que utilizam os serviços da atenção hospitalar no hospital universitário vinculado à respectiva instituição de ensino. Foram excluídos aqueles afastados por licenças de qualquer natureza.

A produção dos dados abrangeu seis etapas, de acordo com o referencial metodológico proposto (DESIGN COUNCIL, 2019; BOSCHI, 2012), nas quais foram utilizadas técnicas de coleta como: análise documental, entrevistas, workshops de cocriação, conforme detalhamento descrito na Figura 1.

Na primeira etapa (entendimento): por possibilitar reconhecer o contexto da pesquisa, realizou-se a análise documental do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) para identificar os aspectos que permeiam a motivação no ensino e aprendizagem durante a formação em enfermagem.

Na segunda etapa (observação): visando ampliar o entendimento de questões e fatores que influenciam e/ou remetem às necessidades dos estudantes de enfermagem, realizou-se entrevistas semiestruturadas, orientadas pela Técnica do Incidente Crítico (TIC), por meio da plataforma *Google Meet*. As entrevistas foram transcritas integralmente, para documento *Word*®, e após preparação do corpus, submetidas ao software de análise de dados qualitativos IRaMuTeQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), sendo optado pelo método de *Reinet*, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Aplicou-se então a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), a qual é dividida em três momentos, sendo o primeiro referente à organização dos dados, o segundo à exploração do material, agrupando informações relacionadas em categorias, e o terceiro a interpretação dos dados, realizada com base no referencial teórico da CMCE e literatura pertinente.

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento *design thinking*, duplo diamante.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A terceira etapa (definição) do DT refere-se ao momento de discussão entre a equipe de pesquisa em que estabeleceu os pontos de vista sobre os problemas coletados nas etapas anteriores, para sintetizar os dados e redefinir o problema *insight*, ou seja, o problema inicial para a próxima etapa.

Na quarta etapa (idealização) realizou-se um *workshop* de cocriação no mês de julho de 2023, com três encontros consecutivos, nas dependências do curso de enfermagem da respectiva universidade. Para sua operacionalização, utilizou-se de dinâmica quebra-gelo e ferramentas como construção da persona, mapa da empatia e *canvas business model*, com vistas a materializar solução que permitisse situar as experiências narradas, na perspectiva de possibilitar a construção de uma imagem completa da experiência desses estudantes em suas vivências em campos de práticas e/ou estágios, nos diferentes pontos de contato da atenção hospitalar.

Os participantes desta etapa foram convidados por redes sociais e comunicação oral. A inscrição ocorreu por meio da plataforma *Google Forms*, que também continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A quinta (prototipação) e sexta (testagem) etapas aconteceram concomitantes. Para tanto, realizou-se a experimentação para prototipagem da solução pensada pelo grupo de estudantes nos encontros do *workshop*. Posteriormente, seguiu-se para a sexta etapa em que os estudantes, alheios à etapa anterior, pudessem testar a

solução, em busca de (re)criação de oportunidades, adaptação e melhoria da proposta, além de avaliação do protótipo criado (pontos positivos e negativos, dúvidas e novas ideias).

Esse estudo é um recorte da dissertação de mestrado profissional desenvolvida na área de concentração Saúde e Tecnologia no espaço Hospitalar, como parte do projeto matricial "Ciência da Mente, Cérebro e Educação: proposição de melhores práticas de ensino de enfermagem em ambientes clínicos de aprendizagem", que foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUJM sob o parecer nº 3.938.455, em atenção à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

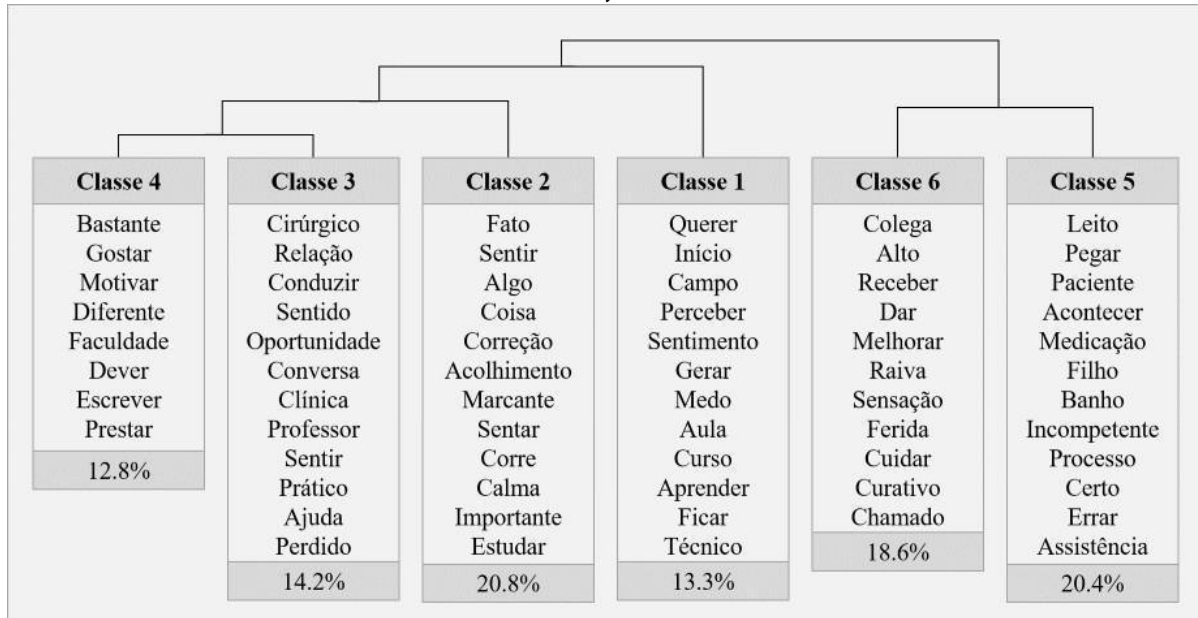
RESULTADOS

Na primeira etapa entendimento, foi realizado a análise do PPC, estruturou-se um quadro contendo aspectos motivacionais e do referencial investigado. Os excertos foram extraídos conforme as seções do PPC, analisadas na íntegra. Nas seções Corpo docente e administrativo, Equivalência dos fluxos curriculares, Plano de Migração, Referências e Anexos, não foram identificados elementos relacionados à busca.

Na segunda etapa observação, Participaram 12 estudantes de enfermagem, sendo 75% (09) do sexo feminino e 25% (03) masculino, na faixa etária entre 20-24 anos (75% = 09). As entrevistas semiestruturadas, orientadas pela Técnica do Incidente Crítico (TIC), foram submetidas ao software de análise de dados qualitativos IRaMuTeQ®.

O processamento dos *corpus* resultou em 264 segmentos de texto (ST), relacionando 1.555 palavras que ocorreram 9.226 vezes. A CHD reteve 85,61% do total de ST (264 ST), gerando um dendrograma contendo seis classes (Figura 2). O dendrograma ilustra que o corpus foi dividido inicialmente em dois sub-corpus (de um lado as classes 4, 3, 2 e 1; e de outro, as demais classes 6 e 5). Todas as palavras listadas no dendrograma apresentaram elevada significância com a classe ($p < 0,0001$).

Figura 2. Classes semânticas e relações a partir do IRaMuTeQ®. Mato Grosso, Brasil, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Da análise, emergiram duas categorias, a saber: Vivências clínicas hospitalares durante a formação em enfermagem e Experiências de aprendizagem na formação para a atenção hospitalar em enfermagem

Na primeira categoria - Vivências clínicas hospitalares durante a formação em enfermagem, constituída pelas classes 5 e 6, reúnem-se vivências clínicas em que os estudantes rememoram momentos nos quais precisaram adquirir e desenvolver competências para exercer a prática, e aprimorar o conhecimento teórico para aplicar na assistência direta ao paciente. Tais vivências oportunizadas no contexto da atenção hospitalar, em suas percepções, mostraram-se fundamentais para prepará-los para o exercício das funções e atribuições do enfermeiro na assistência, sendo destacado neste rol: atividades assistenciais privativas do enfermeiro, observar e acompanhar procedimentos clínicos, administração de medicamentos, cuidados direto com o pacientes, como banho no leito, trocas de curativos, verificação de sinais vitais, participação nos estudos de caso multiprofissional, entre outras atividades relacionadas à assistência hospitalar.

Na segunda categoria temática - Experiências de aprendizagem na formação

para a atenção hospitalar em enfermagem, constituída pelas classes 1, 2, 3 e 4, reúnem-se as experiências dos estudantes que incluem o desenvolvimento de relações e sentimentos para lidar com situações e desafios durante suas práticas ao longo do curso, relacionados à empatia; desenvolvimento da liderança, no processo de experienciar fatos marcantes que permearam suas vivências, considerando suas expectativas e percepções sobre a formação em práticas e estágio hospitalar.

Em suma, os estudantes demonstram insegurança expressa pelo medo e ansiedade em efetivar a prática, e criam uma série de expectativas que nem sempre se consolidam. Em contrapartida, se sentem mais seguros quando acolhidos pelos docentes, pois percebem que o ambiente se torna mais seguro para o desenvolvimento das práticas, o que faz com que se sintam mais confiantes e confortáveis, reduzindo fatores prejudiciais à aprendizagem, e favorecendo o desenvolvimento de suas competências, diante de situações que demandam responsabilidades da profissão.

Na etapa de definição do problema, a equipe de pesquisa procedeu com a síntese e interpretação dos dados e impressões coletados durante a etapa de compreensão do problema. Durante esse processo, formularam-se os problemas-chave com base nas informações coletadas, a fim de redefinir o desafio inicial (BOSCHI, 2012). Essa análise possibilitou a identificação, síntese e representação visual dos problemas percebidos pelos estudantes de enfermagem em relação às questões investigadas, e descreveu os pontos de encontro com os serviços educacionais dos participantes em relação à motivação nas práticas hospitalares, assim como forneceu uma visão da experiência retratada nos diferentes pontos de contato com a formação neste contexto.

Para alcançar esse objetivo, foram conduzidos workshops de cocriação com os estudantes, com o propósito de reforçar e validar os problemas identificados. Além disso, durante essa etapa, foi elaborado um infográfico que visualmente alinhava as experiências dos estudantes em relação à motivação para as práticas hospitalares, bem como a perspectiva da CMCE em relação a essa influência.

A etapa de idealização, a primeira etapa do segundo diamante, teve início com a realização de um workshop de cocriação, mediado pela metodologia *design thinking*.

No workshop discutiram-se questões relacionadas à motivação no ambiente hospitalar no contexto do ensino-aprendizagem, que emergiram nas etapas anteriores, por meio de estratégias empregadas para auxiliar os estudantes na criação de soluções para o problema apresentado durante o evento. O workshop ocorreu de maneira integrada com outras duas pesquisas, teve uma duração média de três horas por dia e contou com a participação de 20 estudantes do referido curso de graduação em enfermagem. No início do evento, os estudantes foram divididos em cinco grupos, sendo o grupo composto pelos estudantes que se encarregaram do problema da presente pesquisa denominado *Power Coffee*.

Os participantes foram incentivados a participar de uma dinâmica de “quebra-gelo”, que consistiu na construção de uma torre feita de macarrão tipo espaguete, com o objetivo de manter um *marshmallow* no topo. Posteriormente, foram apresentados conceitos sobre motivação para a aprendizagem de estudantes de enfermagem à luz da CMCE, assim como os resultados da entrevista. A partir dessas informações, foi levantada a seguinte questão norteadora: Que solução pode ser criada para impulsionar a motivação para aprendizagem na formação de estudantes de enfermagem em estágios e práticas hospitalares?

Inicialmente, os grupos foram incentivados a criar uma “persona”, uma pessoa fictícia que auxiliaria o grupo na geração de ideias mais efetivas. Em seguida, foi elaborado um mapa de empatia que refletia sobre a personalidade, sentimentos, necessidades e dores dessa *persona*. Com base nessas reflexões, os participantes foram desafiados a buscar soluções por meio de uma sessão de *brainstorming*, selecionando as melhores ideias para impulsionar a motivação dos estudantes de enfermagem em suas práticas e estágios hospitalares.

Por fim, os estudantes foram desafiados a prototipar a solução idealizada. Assim, no processo de prototipagem, os participantes do grupo *Power Coffee* materializaram a solução do problema identificado, relacionado à falta de motivação na formação de enfermagem no ambiente hospitalar. Para abordar esse problema, os membros do grupo realizaram buscas rápidas de literatura em seus *smartphones*, levantando informações e conceitos sobre os aspectos motivacionais durante a prática hospitalar na graduação em enfermagem, que permitissem maior compreensão do

problema.

Para materialização de sua proposta, o grupo utilizou ferramentas disponíveis na versão gratuita do aplicativo Canva, e assim criaram um recurso informativo intitulado "intervalo conjunto". Na apresentação do recurso informativo projetado, por meio da estratégia *elevator pitch*, os estudantes apresentaram as principais funcionalidades da criação, destacando a importância da realização de momentos de interação durante as práticas hospitalares entre estudantes e docentes, visando uma comunicação mais eficiente, com estímulos a *feedbacks* mais positivos. Em sua apresentação, os mesmos relataram que a incorporação de um "intervalo conjunto" nas práticas e estágios hospitalares pode ser propulsor de uma avaliação construtiva de seus desempenhos, motivando-os para a aprendizagem, na medida em que fortalece a autoconfiança e o progresso na aprendizagem, além de favorecer a identificação de lacunas que precisam ser aprimoradas diante das competências do estudante.

Assim, conforme os relatos, a ideia proposta pelos participantes do grupo, o "intervalo conjunto" entre estudantes e docentes, visa promover uma experiência positiva e construtiva, criando ambiente inclusivo, harmonioso, empático, acolhedor e produtivo. Essa iniciativa busca melhorar o bem-estar e a comunicação entre todos os envolvidos, já que cerca de 74% dos estudantes afirmam ter dificuldade para se comunicar com o professor no campo de estágio e prática hospitalar.

A primeira fase de testagem do protótipo ocorreu no próprio workshop, e nesta, os idealizadores tiveram a oportunidade de testar a solução projetada. Para tanto, conduziram uma pesquisa de campo para validação da solução junto a outros estudantes de graduação em enfermagem, conforme a persona criada, por meio de um grupo *online* no aplicativo *WhatsApp*. O objetivo dessa testagem rápida, na óptica do *design thinking*, foi verificar a desejabilidade, praticabilidade e viabilidade da solução projetada.

Os resultados expressaram aprovação unânime dos participantes na validação da solução, de modo que estes reforçam que a solução projetada faz sentido para o público-alvo, é funcional, e mostra-se viável à realidade investigada. Dentre os aspectos elencados para a proposição de um "intervalo conjunto", destacam-se: a

construção de relacionamentos mais sólidos, possibilidades de aprendizado contínuo, ambiente gerador de confiança e respeito mútuo entre docentes e estudantes, melhorias na interação entre estes.

Posteriormente, com base nas etapas anteriores, a equipe de pesquisa sintetizou os requisitos e funcionalidades da solução projetada, sistematizando os resultados delimitados pelos participantes no percurso do *design thinking*, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Solução Projetada: “ Intervalo Conjunto”.

Espaço designado e adequado	É muito importante ter um espaço designado, como um pátio, e/ou área de convivência, onde docentes e estudantes possam se encontrar informalmente durante o intervalo, promovendo um ambiente inclusivo em que todos se sintam bem-vindos (OLIVEIRA et al., 2020).
Horário regular com flexibilidade	Para realização do intervalo, faz-se necessário estabelecer horário regular, para que todos saibam quando ocorrerá e possam se planejar para participar. Também é necessário manter a flexibilidade com base nas necessidades e preferências da comunidade acadêmica (SILVA et al., 2023).
Interação natural	O intervalo deve ser um momento de interação natural, sem obrigatoriedade e pressão. Os docentes devem estar disponíveis para conversas informais com os estudantes, respeitando os limites pessoais dos estudantes, não forçando a interação (LONGO; COUTINHO, 2022).
Escuta ativa/orientação	Os docentes devem praticar a escuta ativa, ouvindo as ideias, preocupações e feedback dos estudantes com atenção. Além de promover durante o intervalo a promoção de valores como empatia, tolerância e respeito (MONTES; RODRIGUES; AZEVEDO, 2019).
Atividades lúdicas	Para realização do intervalo conjunto faz-se necessário promover atividades lúdicas ou recreativas, para estimular a participação e socialização de todos (RODRIGUES, et al., 2020).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, foi constatado que a motivação desempenha papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem,

especialmente quando se tratam de práticas curriculares desenvolvidas em componentes curriculares e estágios da atenção hospitalar. Dada a característica destas atividades na atenção hospitalar, foi detectada a necessidade de estreitar a relação entre estudantes e docentes nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a intensificar a interação, trocas e meios de estimular o estudante para o aprendizado (PELLISSON; BORUCHOVITCH, 2022).

As análises das entrevistas com os estudantes, reafirmam que a motivação é um fator determinante para o desempenho acadêmico e ocorre por meio das percepções sensoriais do mundo, utilizando todos os sentidos para assimilar e armazenar informações na memória. Essa relação intensifica-se com os aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais, os quais identificam padrões e novidades que auxiliam em novos aprendizados por meio de associações com experiências prévias. No entanto, o que pode ser novo para um estudante pode não ser para outro (TOKUHAMA-ESPINOSA, 2017; MEGUID; SMITH; MEYER, 2019).

Nesse sentido, as interações sociais desempenham papel fundamental no processo de motivação para a aprendizagem, uma vez que as interações dos estudantes com os docentes, preceptores e comunidade acadêmica podem afetar a sua motivação para a realização das atividades e para a vida acadêmica como um todo (MARRONE; HUTZ, 2019; KOYANAGI et al., 2021). Entretanto, na análise deste estudo sobre a motivação para a aprendizagem nas práticas hospitalares, constatou-se que os aspectos motivacionais podem estar relacionados a processos de ensino e aprendizagem, mas também a fatores externos e internos, tal qual apontado pela literatura (TILMAN et al., 2023).

Diante desse panorama, e corroborando com outros estudos, pode-se afirmar que estudantes mais motivados demonstram maior interesse em buscar melhores resultados e em solucionar os problemas que surgem durante a sua formação. Porém, estudantes com baixa motivação ou que se sentem desmotivados tendem a enfrentar dificuldades na aprendizagem, uma vez que sua atenção não está voltada para a mesma (NUNES; CHAVES; DUARTE, 2022).

A análise das vivências oportunizadas aos acadêmicos na formação clínica em estágios e práticas hospitalares, bem como a experiências de aprendizagem

rememoradas por estes, revelou que muitos estudantes de enfermagem possuem sentimentos desmotivacionais desencadeados por conflitos advindos da relação interpessoal com os docentes, como falta de apoio, empatia e desvalorização durante o desenvolvimento de competências. Esses conflitos não só favorecem a desmotivação para a aprendizagem, como também podem culminar na diminuição da produtividade (BERNARDINO et al., 2018).

Por outro lado, os resultados mostraram que a motivação para a aprendizagem pode ser estimulada por meio de laços entre as pessoas, colaboração e união de todos os envolvidos, criação de ambiente seguro, confiável e motivador, apoio, empatia, troca de experiências, acolhimento e comunicação eficaz. Esses elementos promovem a colaboração e a qualidade na aprendizagem (ARAÚJO; PERUZZI; MOTA, 2020), e por tais motivos, a solução pensada pelos próprios usuários se propõe a estabelecer encontros mais descontraídos, em que os estudantes se sintam mais à vontade em falar sobre o seu processo em campo prático e estágio, desempenhos alcançados e competências a serem desenvolvidas.

Sobre tais aspectos, diferentes autores apontam que as experiências vivenciadas pelos estudantes durante a sua vida acadêmica, como seu perfil individual, questões pessoais, atitudes frente às exigências acadêmicas e o papel dos docentes nas relações de ensino e aprendizagem, afetam a motivação para aprender e o desempenho acadêmico (TILMAN et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2021; KINSELLA; FRY; ZECCHIN, 2018).

Nesse contexto, é de suma importância reconhecer as percepções dos estudantes em relação às práticas clínicas empreendidas na atenção hospitalar, fundamentando-se em estratégias para boas práticas educacionais que contribuam para a aprendizagem, estimulem a cooperação entre os estudantes, e incentivem o contato e interação entre estudante e educadores (COSTA et al., 2017; 2019).

Sabe-se que uma nova aprendizagem é influenciada pela experiência prévia, isso porque a eficiência do cérebro economiza esforço e energia, assegurando que estímulos externos sejam primeiro decodificados, comparados, ambos, passiva e ativamente, com as memórias existentes (TOKUHAMA-ESPINOSA; NOURI; DANIEL, 2020, p. 28).

Para que a aprendizagem seja ativa, é fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de expandir e discutir seus conhecimentos, pensar criticamente e analisar as diversas situações práticas, a partir da ativação dos conhecimentos prévios, experiências, além de compartilhá-los com outros estudantes, docentes e colaboradores (COSTA et al., 2017; 2019).

No apoio aos estudantes, os docentes devem fornecer autonomia para que eles tentem compreender os conteúdos e objetivos de aprendizagem trabalhados, atendam às suas expectativas e tenham a oportunidade de realizar atividades com liberdade de escolha, baseadas em seus interesses. Dessa forma, cria-se um ambiente propício que estimula a motivação para aprender (RYAN; DECIB, 2020).

Nesse contexto, o papel do docente requer clareza sobre vários aspectos das atividades a serem realizadas. É necessário estabelecer metas e objetivos, identificar para quem serão realizadas e, a partir disso, definir como serão executadas, por meio da análise das estratégias pedagógicas adotadas e suas consequências nas relações professor-estudante, a fim de compreender as emoções dos estudantes e reconhecer a interligação entre a cognição e o afeto (GONÇALVES; MADEIRA-COELHO, 2021; LAZZARI et al., 2019).

Em geral, para que essas dinâmicas de interação na aprendizagem sejam efetivas, faz-se necessário o comprometimento e a responsabilidade mútuos entre os indivíduos envolvidos, o que pressupõe o movimento de avançar para além da compreensão da pessoa humana no processo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, o docente assume o papel de acompanhar continuamente o alcance de desempenhos e desenvolvimento gradual do estudante, contextualizando e sintonizando as experiências vivenciadas no cotidiano deste, à medida em que oportuniza novos conhecimentos e auxilia no aprimoramento das habilidades e construção de novas competências. Por isso, a importância de *feedbacks* imediatos, com base nas expectativas de aprendizagem e no alcance de desempenhos durante o processo educacional (COSTA et al., 2019; ARAÚJO; PERUZZI; MOTA, 2020; BERNARDINO et al., 2018).

Portanto, o *feedback* desempenha importante papel na motivação para a aprendizagem, tendo impacto significativo na qualidade dos processos de ensino. À

medida que os estudantes recebem informações acerca de seus erros e acertos, e orientações sobre como corrigi-los e/ou aprimorá-los; além de serem reconhecidos em seus esforços e alcances de desempenhos, estes se sentem motivados a melhorar fragilidades percebidas no processo de formação, o que pode fortalecer o vínculo e interação entre docente e estudante (MEESTER et. al., 2020; TOKUHAMA-ESPINOSA; NOURI; DANIEL, 2020).

Assim, promover a motivação para as práticas hospitalares durante a formação dos estudantes de enfermagem é fundamental para estimular o desenvolvimento de suas competências, pois não só favorece a formação de vínculos com a equipe e os usuários, como também pode qualificar a futura prática profissional (VEIGA; ASSIS, 2023; LOPES et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades práticas hospitalares desempenham papel significativo no processo de ensino-aprendizagem da formação do enfermeiro, uma vez que são consideradas experiências cruciais para a socialização e a interação com a profissão, inerente a esse campo de estudo.

A motivação, nesse contexto, assume papel indispensável, tendo em vista que é um fator facilitador na construção do conhecimento, na troca de experiências entre profissionais e no estabelecimento de ambiente seguro, propício ao aprendizado e ao desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes, o que contribui para a formação mais sólida.

Cabe ressaltar que, com base nos resultados deste estudo, os docentes responsáveis pela condução dessas atividades, em práticas e estágios curriculares, devem possuir habilidades essenciais para o efetivo engajamento e desenvolvimento dos estudantes. Entre elas, destacam-se a capacidade de fornecer *feedback* construtivo, identificar rapidamente as limitações dos estudantes durante o processo de aprendizagem, fazendo-os reconhecer suas potencialidades, reforçando, assim, a autoconfiança desses indivíduos, estimulando-os a dedicarem-se ainda mais em sua formação. Mostrou-se ainda fundamental, que os docentes estabeleçam um ambiente

saudável, inclusivo, acolhedor e produtivo.

Por fim, acredita-se que esta análise contribuirá para a produção acadêmica pertinente aos aspectos motivacionais relacionados ao ensino e aprendizagem na área de Enfermagem. Nesse sentido, consideram-se as limitações que permearam este estudo, tal qual a necessidade de novas validações e iterações em aprimoramento ao protótipo projetado, bem como a realização de testes em ambientes reais de aprendizagem. Diante dessa constatação, tornam-se necessárias novas pesquisas com foco na motivação no ambiente hospitalar durante a formação de futuros enfermeiros, de modo a garantir que os resultados obtidos de fato representem a construção de experiências positivas e construtivas para todos os envolvidos, promovendo, assim, o bem-estar e a comunicação aberta dentro do ambiente de ensino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. N; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Serviço Social da Indústria. Brasília: SESI/DN, 2020. 290p.

ARAÚJO, L.D.; MOTA, M.M.P.E. Motivação para aprender na Formação Superior em Saúde. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 2, p. 297-306, abr./jun. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BERNARDINO, A.O. et al. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto & Contexto**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720180001900016>>. Acesso em: 07 set. 2022.

BEZERRA, I.N.M. et al. A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência, **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 102–118, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18184. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18184>. Acesso em: 7 out. 2023.

BOSCHI, M.T. **O design thinking como abordagem para gerar inovação: uma reflexão**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, SP. 2012.

BUBLITZ, S. et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**, v.6, n.1, p. 77-83, 2015.

CAMARGO, C.A.C.M.; CAMARGO, M.A.F.; SOUZA, V.O. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v.16, n.3, p.598-606, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>

CHEN, C.; BRESLOWB, L.; DEBOERA, J. Analyzing productive learning behaviors for students using immediate corrective feedback in a blended learning environment. **Computers & Education**, v. 117, p. 59–74, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2017.09.013> Acesso em: 07 set. 2023.

COSTA, R.R.O.; MEDEIROS, S.M.; COUTINHO, V.R.D.; ALMEIDA, R.G.S.; ARAÚJO M.S. Percepções de estudantes de enfermagem sobre práticas educativas em imunização de adultos com o uso de Simulação Clínica. **Sci Med**. v. 29, n. 3, p. 342-367, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2019.3.34267>

COSTA, R.R.O. et al. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. **Rev Cuid**. v.8, n.3, p.1799-808, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>

DESIGN COUNCIL. Design methods for developing services [Internet]. London: Design Council; 2019.

FERRAZ, A. S.; LIMA, T. H. DE; SANTOS, A. A. A. O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. **Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, p. 1-18, 3 nov. 2020.

GINDRI, T. B. **Aprendizagem e as premissas da Ciência da Mente, Cérebro e Educação - Percepções de docentes e acadêmicos de enfermagem**, 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Orientadora Prof^a. Dr^a. Mara Regina Rosa Ribeiro.

GONÇALVES, B. S. F.; MADEIRA-COELHO, C. M. Práticas avaliativas favorecedoras à aprendizagem no contexto da inclusão: a subjetividade em foco. **Revista Educação Especial**, v.34, e41/1–17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X63084>

KINSELLA, D.; FRY, M.; ZECCHIN, A. Motivational factors influencing nurses to undertake postgraduate hospital-based education. **Nurse Educ Pract**.v.31, p. 54-60, 2018. Disponível em: <https://doi: 10.1016/j.nepr.2018.04.011>.

LAZZARI, D.D.; MARTINI, J.G.; ARRUDA, S.N.; SILVA, N.J.C. Professores ainda que enfermeiros: processo identitário de docentes de enfermagem. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. v.21, p.570-592, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.57092>. Acesso em: 07 set. 2023.

LIMA, D. C. de. Fatores que acarretam insatisfação no trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar privado. **REME rev. min. Enferm**, v. 23, jan, 2019.

LONGO, J.; MOUTINHO, L. Professores de Enfermagem: obstáculos que limitam o valor formativo da prática clínica. **Revista Lusófona de Educação**, v.55, p. 27-42, 2022 doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle55.02

LOPES, O. C. A.; HENRIQUES, S. H.; SOARES, M. I.; CELESTINO, L. C.; LEAL, L, A. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery**, v.24, n.2, 2020.

MARRONE, D. B. D.; HUTZ, C. S. Motivação Acadêmica e Autoestima Contingente: Relação com Satisfação de Vida, Esperança e Otimismo. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 4, p. 419-428, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18868.10>>. Acesso em: 07 set. 2023.

MEESTER, A. et al. An experimental, video-based investigation into the motivating impact of choice and positive feedback among students with different motor competence levels. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1–18, 2020. Disponível em: <<https://sci-hub.st/10.1080/17408989.2020.1725456>> Acesso em: 19 de jul. 2020.

MEGUID, E. M. A; SMITH, C. F.; MEYER, A. J. Examining the Motivation of Health Profession Students to Study Human Anatomy. **Anatomical Sciences Education**, v. 13, n. 3, p. 343-352, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/ase.1919>>. Acesso em: 07 set. 2023.

MONTES, L.G.; RODRIGUES, C.I.S.; AZEVEDO, G.R. Assessment of feedback for the teaching of nursing practice. **Rev Bras Enferm**, v.72, n.3, p. 663-670,2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0539>

NUNES, C. C., CHAVES, C. M., & DUARTE, J. C. Motivação para a prática de atividade física em estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v.6(Supl. 1), e21011, 2022. <https://doi.org/10.12707/RV21011>.

OLIVEIRA, A.I.B.; Wernet M, Facio BC, Dias PLM, Fabbro MRC. Motivation for vocational training: significance to nurses in neonatal intensive care. **Rev Bras Enferm**, v.74, n. 1, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-079>

OLIVEIRA, L. L. de.; CARVALHO, L. M. A. de.; CARDOSO, N. V.; SANTOS, M. C. Q. dos; LINS, B. S.; RAMOS, T. T. O. Active and participatory pedagogical practices with the Break with Knowledge and Flavors methodology: experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e452997465, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7465. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7465>. Acesso em: 18 set. 2023.

PELLISSON, S.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de regulação da motivação de universitários: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 66, 2023. DOI: 10.21680/1981-1802.2022v60n66ID29926. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/29926>. Acesso em: 25 set. 2023.

PIOVESAN, J.; OTTONELLI, J. C.; BORDIN, J. B.; PIOVESAN L. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem [recurso eletrônico]**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Ebook

RODRIGUES, S.B.; MARINHO, E.M.; OLIVEIRA, G.R de.; SILVA, L.A.S. da; MACHADO, R.M.; SANTOS, R.C. dos. Sala de aula invertida: construção de jogos lúdicos para o ensino da graduação em Enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, pág. e4891210679, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10679. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10679>. Acesso em: 18 set. 2023.

RYAN, R. M.; DECIB, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions Contemporary Educational Psychology, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SCUSSIATO, L.A.; PERES, A.M.; TOMINAGA, L.B.L.; GALVÃO, K.D.dos S.; LIMA, D. C. de. Fatores que acarretam insatisfação no trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar privado. **REME rev. min. Enferm**, v. 23, jan, 2019.

SILVA, C. B. da; FREITAS, B. B. de; SOUSA, I. B.; SOARES, P. R. A. L.; AQUINO, P. de S.; RIBEIRO, S. G. Fatores associados à satisfação de acadêmicos com o curso de graduação em Enfermagem: Um estudo transversal. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023. DOI: 10.35699/2316-9389.2023.42208. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remex/article/view/42208>. Acesso em: 18 set. 2023.

TILMAN, C.B.; GOMES, L.; REAL, A.N.A. C.; SOARES, I. M.; JESUS, I. A.de.; ARAÚJO, A. G. C. R. A motivação de aprendizagem na prestação dos alunos semestre vii da escola superior de enfermagem universidade nacional timor lorosae. **Ajmcrr**, v.2, n. 8, p. 1-8, 2023.

TOKUHAMA-ESPINOSA, T. International Delphi panel on mind, brain, and education science 2016, results. Quito, Ecuador: **Author**, p. 588, 2017. DOI: 10.13140/RG.2.2.14259.22560.

TOKUHAMA-ESPINOSA, T.; NOURI, A.; DANIEL, D. Evaluating what Mind, Brain, and Education has taught us about teaching and learning: 2020 International Survey. Harvard University Extension School Cambridge, MA: **Author**, 2020.



TOKUHAMA-ESPINOSA, T. **Making Classrooms Better: 50 Practical Applications of Mind, Brain, and Education Science.** W. W. Norton & Company, 2014. Ebook

TOKUHAMA-ESPINOSA, T.; SIEVEKING, G.; CRESPO, E. M. **Lectoescritura.** El Problema interventions. In A. Battro, KW Fischer, & PJ Lna (Eds.), *The educated brain*, 2013, p. 183-197.

VEIGA, L.L.de A. da; ASSIS, M. R.de. **Motivação e Metacognição: um estudo de caso em uma disciplina do tipo aprenda a aprender.** *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14814>

VIANNA, M.; VIANNA, Y.; ADLER, I. K.; LUCENA, B. F.; RUSSO, B. **Design thinking: inovação em negócios.** RJ: MJV Press; 2012. Ebook.

Recebido em maio de 2024

Aprovado em setembro de 2024.